

PFL divulga dia 13 seu anteprojeto para a Constituição

FOLHA DE SÃO PAULO
1 MAI 1987

Da Sucursal de Brasília

O PFL divulgará no próximo dia 13 seu anteprojeto de Constituição brasileira, que servirá de base para "o início de uma nova era" para o partido, como afirmou ontem o senador Marco Maciel (PFL-PE). A Constituição do PFL será uma das medidas de impacto que a direção pefelista está programando para a reunião do dia 13, quando o Diretório Nacional formalizará a escolha de Maciel para a presidência do partido.



O esboço de Constituição do PFL está em fase de acabamento, sob coordenação de um grupo de deputados do partido. Seu conteúdo ainda é reservado, mas o partido pretende usá-lo como elemento de definição de um novo perfil partidário, em contraposição ao PMDB. "Nosso partido se presta a oferecer a sua contribuição à Constituinte", disse Maciel ontem, sem citar o anteprojeto.

As linhas gerais do projeto combinará com o programa de trabalho que Maciel também apresentará na

reunião do Diretório Nacional, dia 13. Combinará uma busca de estabilização institucional com fortalecimento dos partidos e a proposta de um "moderno liberalismo". Se prevalecer as idéias de Maciel, o regime de governo será presidencialista, mas com maiores poderes para o Congresso.

Ontem, no primeiro dia após sair da chefia do Gabinete Civil da Presidência da República, o senador Marco Maciel fez uma visita à direção do partido em Brasília. Na prática, foi um ato político em que ele, de fato, assumiu a presidência do partido, o que só será formalizado dia 13.

A ida de Maciel para a presidência do PFL não sofre contestação e insere-se numa tentativa de renovação da linguagem do partido. Esta renovação terá que passar pelo esvaziamento ou afastamento do atual líder do PFL na Constituinte, deputado José Lourenço (BA), seguindo o deputado Humberto Souto (PFL-MG).

"O José Lourenço não tem jogo de cintura, não tem competência para ser o líder do PFL na Constituinte", disse Souto, que repetiu sua tese de que a Aliança Democrática deve terminar.

A PRESENÇA NAS SUBCOMISSÕES

Comissão de Soberania e Direitos do Homem						Comissão de Organização do Estado					
Soberania		Direitos Políticos		Garantias Individuais		União		Estados		Municípios	
Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes
11	5	Não houve reunião		12	10	9	9	14	7	15	5
Comissão de Sistema de Governo						Comissão da Organização Eleitoral					
Poder Legislativo		Poder Executivo		Poder Judiciário		Sistema Eleitoral		Defesa do Estado		Garantias da Constituição	
Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes
8	13	23	1	Não houve reunião		7	14	10	11	Não houve reunião	
Comissão da Ordem Econômica						Comissão da Ordem Social					
Intervenção do Estado		Questão Urbana		Reforma Agrária		Direitos dos Trabalhadores		Saúde e do Meio Ambiente		Minorias	
Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes
Não houve reunião		14	2	22	2	18	6	15	7	11	8
Comissão da Família, Educação e Cultura						Comissão do Sistema Tributário e Finanças					
Cultura		Ciência e Tecnologia		Família		Tributos		Orçamentos		Finanças	
Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes	Presentes	Ausentes
16	5	12	9	Não houve reunião		15	6	19	—	Não houve reunião	

Esquerda deve lutar por revolução social, afirma Florestan

Da Sucursal de Brasília

O deputado federal Florestan Fernandes (PT-SP) disse anteontem, em discurso no plenário do Congresso constituinte, que a esquerda poderá "pensar em projeto de Constituição quando a questão do poder se formular em termos de como organizar uma sociedade de um Estado socialista". Ele disse que a "burguesia" produziu a anarquia institucional existente hoje no país, na qual, segundo ele, procura colocar ordem sem contudo encontrar alternativas.

"Os que combatem a ordem existente não podem levar a sério substituir seus ideais revolucionários pela salvação da ordem. Não é o seu papel histórico", disse Florestan Fernandes. O deputado constituinte afirmou também que a esquerda deve lutar pela revolução social e pela conquista do poder. Florestan Fernandes disse que esses "revolucionários" do Congresso constituinte "compõem uma esquerda real, que não se confunde com a esquerda dos partidos da ordem e do governo". Para ele, esses deputados "podem se colocar em situação de atraso político ao lado da esquerda parlamentar".